

Antigo aqueducto de Lisboa

«Vestígios de antigas construcções observadas em poços, escadas e galerias abobadadas, que existem nas ruas dos Retrozeiros, da Prata e da Magdalena, e tambem no caminho das Aguas-Livres, á Porcalhota, Almarjão e Rascoeira, e o exame da composição do cimento encontrado nestas ruínas, levam a crer que em remotas eras foi construido um aqueducto para conduzir a Lisboa algumas das aguas que nascem nas alturas superiores á cidade pelo lado do norte. Parece, sem comtudo poder affirmar-se, que esta obra teria sido construida no tempo em que os Romanos occuparam a Peninsula. Confirma esta opinião o testemunho de Leonardo Torreano, o qual, tendo vindo a Lisboa por ordem de Philippe III, para estudar o caminho por onde devia ser conduzida a Lisboa a fonte das Aguas-Livres, no seu projecto datado de 26 de Setembro de 1620, depois de indicar tres caminhos diferentes (para a conducção das aguas) diz: «El quarto y ultimo camino, es por el aqueducto antiguo de los romanos»; e o engenheiro Carlos Ribeiro, em um relatorio que publicou na *Revista das Obras Publicas*, em Outubro de 1879, diz: «pela minha parte dou tambem testemunho de haver encontrado vestígios de um aqueducto, que parece ter sido edificado parallelamente ao actual, mas 2 ou 3 metros mais baixo, e o qual, passando nas vizinhanças da porta do Principe, ou do Almarjão e Rascoeira, está representado por lanços de parede e de canalização, feitos de argamassa e fragmentos de tijolo da antiga fabrica romana.»

A. P. DE MIRANDA MONTENEGRO.

(Da *Revista de Obras Publicas e Minas*, xxvi, 359-360).

Antas dos arredores de Machêde

(Concelho de Evora)

1. Ha uma anta na herdade do Paço; consta apenas de camara, baixa, com a entrada difficil, por estar obstruida.
2. Na mesma herdade, perto do *monte* do Perdigão, ha outra, tambem reduzida a camara, mas maior e mais alta que a antecedente.
3. Na herdade de Bencafêde ha outra, muito maior que a antecedente; tambem consta só de camara.

4. Na herdade de Parede, perto de um curral de bois, ha outra, de que só resta a camara.

5. Na herdade das Camaras, para poente de Machede, perto da estrada real que vae de Evora ao Redondo, ha a camara de outra, muito grande, já destruida em parte, e que mostra ter sido explorada, ou pelo menos mexida.

CESAR PIRES.

Aula de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa

Anno lectivo de 1894-1895

Neste anno lectivo o curso constou de 44 lições.

Parte do tempo foi consagrada ao estudo da Numismatica geral: assumpto da Numismatica; divisões d'esta sciencia; nomenclatura numismatica, exemplificada em várias moedas antigas e modernas, a proposito das quaes se deram as necessarias indicações historicas, paleographicas, etc.

Outra parte foi consagrada ao estudo historico de diversas moedas romanas dos imperadores julianos e flavianos.

Os alumnos não só examinaram todas as moedas cujo estudo constituia propriamente cada lição, mas classificaram por escrito muitas outras.

Livro de texto: o de H. Cohen.

Anno lectivo de 1895-1896¹

O curso d'este anno constou de 47 lições.

Dividiu-se em quatro partes:

Parte I. — Numismatica geral: objecto da Numismatica²; nomenclatura desenvolvida; noções sobre falsificações; toque das moedas.

Parte II. — Elementos de história da republica romana; estudo de várias moedas relacionadas com esta história.

Parte III. — De como o estudo das moedas da republica romana pôde auxiliar o conhecimento da ethnographia e da história da Peninsula Iberica:

¹ Cfr. *O Arch. Port.*, 1, 303.

² A lição, em que se tratou do objecto da Numismatica, foi publicada n-*O Arch. Port.*, 1, 305 sqq.